

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO — FAGED

HELOIR CRISTIANO SCHWAICKARDT

UM ESTUDO SOBRE A COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA NAS AÇÕES DO
***PINT OF SCIENCE* EM UBERLÂNDIA NO ANO DE 2018**

UBERLÂNDIA

2018

HELOIR CRISTIANO SCHWAICKARDT

**UM ESTUDO SOBRE A COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA NAS AÇÕES DO
PINT OF SCIENCE EM UBERLÂNDIA NO ANO DE 2018**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Marques Araújo

Co-orientadora: Profa. Dra. Adriana Omena Santos

UBERLÂNDIA

2018

HELOIR CRISTIANO SCHWAICKARDT

**UM ESTUDO SOBRE A COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA NAS AÇÕES DO
PINT OF SCIENCE EM UBERLÂNDIA NO ANO DE 2018**

Monografia aprovada para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia pela banca examinadora formada por:

Uberlândia, 11 de dezembro de 2018.

Prof. Dr. Marcelo Marques Araújo – UFU
Orientador

Prof^ª. Dr^ª. Mirna Tonus - UFU
Examinadora

Dr^ª. Renata Maria de Oliveira Neiva
Examinadora

UBERLÂNDIA

2018

AGRADECIMENTOS

Em meio a essa reta final me vejo neste momento de saudosismo e agradecimento. A UFU mudou a minha vida, desde o momento que resolvi vir para essa universidade, desde que passei no ENEM. Nunca planejei estudar numa federal e esta foi com certeza uma das maiores e melhores conquistas da minha vida. Sou imensamente grato pelas forças que me fizeram chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais, Maria Marcelina Schwaickardt e Rogério Luiz Schwaickardt, que sempre me apoiaram. Independente de minhas escolhas estiveram no meu lado me dando suporte. Vocês me criaram para o mundo e sabe o que farei para honrar isso? Irei conquistá-lo! Obrigado por tudo e desculpa ter que ficar longe para conseguir isso.

Não posso deixar de agradecer a minha irmã. Muito obrigado de verdade, Joice! Você foi fundamental para que eu me graduasse. Sempre me ajudou, sempre foi uma base, acho que ficamos ainda mais próximos com essa distância, por mais improvável que isso seja. Você é minha amiga e sempre serei grato por tudo que fez por mim.

Devo agradecer também aos meus professores. Eles me mostraram um mundo diferente e me apresentaram a uma profissão! Cada observação e detalhe podem ter certeza que fizeram diferença. Em especial preciso agradecer a professora Adriana Omena que foi professora, orientadora, amiga e até um pouco mãe enquanto estive no PET Conexão de Saberes – Educomunicação, que também foi muito importante para que eu me tornasse um ser humano melhor. Esse espaço fez a diferença em mim. Sou muito grato!

Preciso agradecer ao meu orientador, Marcelo Marques, que me acompanhou nesta caminhada do TCC e alguns outros projetos durante o curso. Você é um grande entusiasta e seu ânimo motiva os alunos. Valeu pela parceria!

Também agradeço aos meus colegas de turma, talvez eles não percebam, mas eu acho que cada um colaborou com a formação do outro e eu não falo só pelos trabalhos em grupo, cada discussão que tivemos em turma contribuiu para a nossa construção enquanto profissionais.

Existe um Heloir antes da UFU e outro muito melhor após a UFU. Aulas, cursos, trabalhos, entrevistas, projetos, ideias, atléticas, Panthers Cheerleaders, amigos, colegas de república, estágio (a Fundação RTU é o melhor lugar que trabalhei até hoje), tudo ajudou muito para que eu conseguisse chegar até a formatura.

A todos que fizeram parte disso, eu agradeço!

SCHWAICKARDT, Heloir Cristiano. **Um estudo sobre a comunicação pública da ciência nas ações do *Pint of Science* em Uberlândia no ano de 2018.** 47 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso discorre acerca da Comunicação Pública da Ciência e parte do pressuposto que a ciência está presente no cotidiano das pessoas mesmo que elas não percebam ou falem sobre isso. O assunto poderia ser mais recorrente se fosse mais acessível, isto é, se quem lida com ciência/pesquisas pudesse comunicar seus resultados além dos laboratórios, universidades, eventos e publicações acadêmicas. Utiliza os conceitos, estudos e as ações da Comunicação Pública que tem como proposta atender ao interesse público, gerar engajamento social e auxiliar na compreensão do conhecimento para a promoção da cidadania. Relaciona a Comunicação Pública com as iniciativas existentes para “comunicar a ciência”, sendo os festivais de ciência como o *Pint of Science* uma delas. A partir de uma pesquisa documental e descritiva, com análise de conteúdo sobre a primeira edição do evento realizada em Uberlândia em 2018, utilizando o método hipotético dedutivo, a pesquisa constatou que mesmo se tratando de uma exitosa ação para comunicação da ciência, o evento não contemplou efetivamente as características da Comunicação Pública da Ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Pública da Ciência, *Pint of Science* e divulgação da ciência.

SCHWAICKARDT, H. C. **Um estudo sobre a comunicação pública da ciência nas ações do *Pint of Science* em Uberlândia no ano de 2018.** 47 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

ABSTRACT

The present study deals with the Public Communication of Science and assumes that science is present in the daily lives of people even if they do not perceive or speak about it. This subject could be more recurrent if it were more accessible, that is, if those dealing with science/research could communicate their results beyond laboratories, universities, events, and academic publications. It uses the concepts, studies and actions of Public Communication whose purpose is to serve the public interest, generate social engagement and help in understanding knowledge for the promotion of citizenship. It links public communication with existing initiatives to "communicate science", with science festivals, like the Pint of Science, being one of them. From a documentary and descriptive research, with content analysis on the first edition of the event held in Uberlândia in 2018, using the hypothetical deductive method, the research found that even if it was a successful action for science communication the event did not contemplate effectively the characteristics of the Public Communication of Science.

KEYWORDS: Public Communication of Science; Pint of Science; Science disclosure.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 — Site oficial da FioCruz.....	21
Imagem 2 — Logo e foto do Programa Inova FioCruz.....	22
Imagem 3 — Página Oficial do Núcleo de Divulgação Científica da UFMG.....	23
Imagem 4 — Cartaz Oficial da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2018.....	24
Imagem 5 — <i>Pint of Science</i> em Cambridge 2015.....	26
Imagem 6 — Cartaz do <i>Pint of Science</i> de Dublin.....	26
Imagem 7 — Logo do <i>Pint of Science</i> Brasil.....	27
Imagem 8 — Cartaz Oficial do <i>Pint of Science</i> em Uberlândia.....	30
Imagem 9 — Foto de parte do público presente no Bar Alfaiataria em 14/05/2018.....	31
Imagem 10 — Foto de parte do público presente no Bar Alfaiataria em 15/05/2018.....	32
Imagem 11 — Palestrantes e Organizadores no Bar Alfaiataria em 16/05/2018.....	33
Imagem 12 — Parte do público presente na Água Doce Cachaçaria em 14/05/2018.....	34
Imagem 13 — Foto de parte do público presente no Bar Cachaçaria em 15/05/2018.....	35
Imagem 14 — Foto durante a Palestra do Prof. Dr. Luís Gustavo Guadalupe Silveira na Cachaçaria Água Doce em 16/05/2018.....	36
Imagem 15 — Parte da Equipe de organização.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 COMUNICAÇÃO PÚBLICA.....	11
2.1 Comunicação pública da ciência	16
3 AÇÕES DIFERENCIADAS DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA.....	21
3.1 <i>Pint of Science</i>.....	26
4 A COMUNICAÇÃO PÚBLICA NO <i>PINT OF SCIENCE</i>.....	30
4.1 Descrição das atividades realizadas:	31
4.2 Dados dos relatórios da organização do <i>Pint of Science</i>.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
ANEXO A— RELATÓRIO DE ATIVIDADES PINT OF SCIENCE 2018 – BRASIL (BAR ALFAIATARIA, UBERLÂNDIA)	49
ANEXO B — RELATÓRIO DE ATIVIDADES PINT OF SCIENCE 2018 – BRASIL (BAR CACHAÇARIA ÁGUA DOCE, UBERLÂNDIA)	56

1 INTRODUÇÃO

A Universidade desde muito tempo foi colocada como lugar para intelectuais e pessoas de classes mais bem favorecidas economicamente, portanto a visão comum que se tem é que tudo o que acontece em tal ambiente é extremamente restrito. O acesso à Universidade tem mudado com o passar dos anos e ela se tornou parte da sociedade como um todo, mesmo que ainda existam problemas sociais que influenciem em seu acesso, mas o ponto visado nesta pesquisa se trata do que é feito dentro deste ambiente, a Ciência.

A ciência está diretamente relacionada com a maneira de viver e com os avanços tecnológicos, por outro lado é pouco entendida e dificilmente explicada de modo claro para as pessoas no geral. A linguagem de pesquisadores é vista como difícil, distante do restante da sociedade, rebuscada. Cabem nesse ponto questionamentos acerca, por exemplo, do que adianta ser pós-doutor em física se o funcionário da padaria não compreender que, para ele usar um forno industrial, foram anos de pesquisa teórica e prática até chegar ao modelo que tem em sua cozinha? Estudar as ciências promove novas descobertas e isso implica, em toda a sociedade, fazer parte do processo e ter direito de compreender isso. O direito à informação se aplica, inclusive, à informação sobre Ciência.

Em tal contexto é que se inserem estudos e ações da Comunicação Pública da Ciência (CPC), que, dentre outras finalidades, atende ao interesse público, deve gerar engajamento social e viabilizar ou auxiliar na compreensão do conhecimento científico, desde o laboratório até o mais simples acender de um fósforo.

Existem diferentes tentativas para “comunicar a Ciência” e melhorar a relação entre pesquisadores e o público geral. Desde as mais introdutórias como o jornalismo científico até os festivais de Ciência. Dentre as ações diferenciadas destacam-se o *Pint of Science* e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT. O primeiro trata-se do objeto que será tratado no trabalho, uma iniciativa internacional de voluntários interessados na promoção da Ciência e que incentiva os pesquisadores a saírem das universidades e institutos de pesquisa para conversar diretamente com as pessoas. A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é outro exemplo de iniciativa só que governamental e que no Brasil tem como finalidade aproximar a Ciência e Tecnologia da população, promovendo eventos que envolvem centenas de instituições a fim de realizarem atividades de divulgação científica em todo o País. O objetivo dos eventos é basicamente o mesmo, compartilhar e debater o conhecimento de

forma voluntária e acessível, portanto a SNCT servirá de referência associativa nas análises do *Pint of Science*, assim como algumas outras que são citadas mais à frente. A ideia desses eventos é criar uma linguagem inteligível à população, por meios inovadores que estimulem a curiosidade e motivem a população a discutir as implicações sociais da Ciência, além de aprofundarem seus conhecimentos sobre o tema.

A partir deste panorama, surge o problema da pesquisa que pretende responder ao questionamento se as ações do *Pint of Science* realizadas em Uberlândia em 2018 atendem aos preceitos da Comunicação Pública da Ciência.

O interesse pela área da Comunicação Pública surgiu a partir do contato com estudos realizados anteriormente quando tive a oportunidade de ver no *Pint of Science* uma opção para expandir meu conhecimento por ser um evento do qual nunca tinha ouvido falar e que pude usar como objeto para aplicar a base teórica que tenho acumulada sobre Comunicação Pública da Ciência (CPC) para criar um bom projeto.

A pesquisa contribui com o cenário da CPC que temos atualmente no país para que assim as pessoas envolvidas nesse evento possam ter uma avaliação de suas ações, além de possibilitar a análise para que novas medidas sejam tomadas a fim de melhorar as iniciativas que aproximam a Ciência das pessoas. A missão desses eventos é conseguir com que o público compreenda o seu papel de envolvimento no processo científico. Muitas têm financiamento público, portanto faz da responsabilidade social o interesse na funcionalidade disto tudo. Por outro lado, as será que os eventos estão cumprindo com as medidas necessárias segundo a CPC para que isso aconteça?

Esta pesquisa tem importância para a área da comunicação, pois trata de motrizes que afetam os afazeres diários de pesquisadores, comunicadores, jornalistas, professores e empresas que se preocupam com o desenvolvimento de pesquisas científicas e de tecnologia. Não basta somente o jornalismo científico ou a divulgação científica para que as pessoas em geral sintam-se parte dos processos científicos. Isso é o que vemos atualmente, tentativas mínimas de popularização da ciência, afinal é necessário muito mais do que uma notícia ou reportagem sobre determinado assunto para que uma pessoa se engaje publicamente e contribua com uma pesquisa.

A contribuição desta análise se deu por meio de esclarecimentos sobre as ações que são realizadas para tentar engajar o público no *Pint of Science* e para saber se tem o melhor

método de execução e interesse de participação, afinal os resultados podem auxiliar para que possa melhorar sua performance e a sociedade ganhar com novas maneiras de receber esclarecimentos e participar daquilo chamado Ciência.

De acordo com os resultados encontrados no levantamento bibliográfico inicial, foi possível notar uma carência de pesquisas na área de Comunicação Pública da Ciência e também poucos registros sobre o *Pint of Science*, visto que é uma iniciativa pioneira em seu formato e recente, pois foi criado em 2013. A primeira edição que aconteceu no Brasil foi em 2015 realizada em São Carlos, no estado de São Paulo, pela jornalista Denise Casatti, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC-USP).

Assim, para responder à questão norteadora da pesquisa tive como objetivo verificar se as iniciativas de divulgação científica do *Pint of Science* no município de Uberlândia/MG atendem aos preceitos da Comunicação Pública da Ciência. Para chegar ao objetivo geral foi preciso, ainda, atingir os objetivos específicos e compreender o que é Comunicação Pública, Comunicação Pública da Ciência e destacar seus preceitos; identificar as ações realizadas durante a edição de 2018 do *Pint of Science* em Uberlândia e verificar por meio da análise de conteúdo se os conceitos de Comunicação Pública são atendidos de acordo com as informações coletadas na edição de 2018 do evento.

O método de análise escolhido foi o hipotético dedutivo colocado como o mais adequado para responder o problema porque se optou por levantar a hipótese de que o evento não cumpre os conceitos de Comunicação Pública, já que, de acordo com a atual situação do Brasil não se conseguiu alcançar esse objetivo efetivamente. A hipótese que sustenta o caminho metodológico percorrido é a de que, apesar das tentativas de popularização da Ciência por meio das ações da edição de 2018 do *Pint of Science* em Uberlândia, não se cumpriu com os preceitos para realizar efetivamente Comunicação Pública da Ciência.

A monografia é constituída por quatro capítulos além da introdução. O segundo capítulo trás conceitos acerca da Comunicação Pública e da Comunicação Pública da Ciência de maneira geral. O terceiro capítulo discorre acerca de ações diferenciadas de Comunicação Pública da Ciência como o *Pint of Science*. No quarto capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos, resultados e análises, seguidos das considerações finais no capítulo cinco. Os principais autores abordados nesta pesquisa são: Zémor (1999); Matos (2004); Veras (2006); Duarte (2007; 2009); e Brandão (2009).

2 COMUNICAÇÃO PÚBLICA

A comunicação é um processo básico da vida em sociedade. O homem se organiza a partir de um modo de linguagem e a sociedade se organiza a partir de um modo de governo. A sociedade civil organizada é composta pelo Estado, governo e terceiro setor. O diálogo entre esses setores no espaço público pode ser feito pela Comunicação Pública, que tem foco no interesse público, na formação de uma sociedade cidadã e democrática que visa reduzir as diferenças sociais. Esse modelo exige dos cidadãos um posicionamento ativo, crítico e responsável.

Comunicação Pública, assim como muitos outros termos que fazem parte da discussão acadêmica e social, tem suas acepções em aberto e o seu significado ainda perpassa por debates em busca de uma definição. Em meados da década de 1980 no Brasil, o termo “Comunicação Pública” era utilizado como sinônimo de comunicação estatal, como definiu Herz (apud DUARTE; VERAS, 2006, p. 11): “própria do Estado. Ou seja, o termo ‘comunicação pública’ era utilizado em distinção à comunicação realizada pelo setor privado.”, mas após o fim do regime militar e a promulgação da Constituição Federal de 1988 a sociedade se organizou sob o foco de democratizar a comunicação e estabelecer políticas públicas para esta área.

Assim como outras mudanças sociais, a passagem para a democracia brasileira nos anos 1990 representou o surgimento de um Estado novo no Brasil, isto significou uma nova visão política de Estado e da participação da sociedade civil. “Comunicação Pública” passou para uma nova forma de significação mais direcionada para o que temos hoje, consequência das mudanças sofridas tanto pelo Estado, quanto pela sociedade civil.

Dentre os conceitos que orbitam pelo que chamamos Comunicação Pública, atualmente, entende-se que existem cinco possibilidades que caracterizam as seguintes condições: praticada na esfera pública; realizada pelo Terceiro Setor; realizada por meio da radiodifusão pública; praticada pelo setor público e realizada pelo Governo.

É importante compreender Comunicação Pública como a comunicação que ocorre na esfera pública, quer dizer, espaço de discussão sobre diferentes temas, de manifestação de opiniões, liberdade de expressão, logo, onde se manifesta a democracia. O entendimento de esfera pública está atrelado às características da sociedade e da estrutura política da época, mas em qualquer uma das concepções, permanece o entendimento de que, de acordo com

Habermas, (1984, p.14) “o sujeito da esfera pública é o público enquanto portador da opinião pública”.

Outra explicação para Comunicação Pública vem de como os setores se relacionam sendo eles o terceiro setor, o Estado, o mercado e a sociedade.

O Terceiro Setor passou a ser interpretado como um importante realizador da Comunicação Pública tendo em vista que participa da esfera pública, representa a sociedade civil e incentiva a participação da sociedade na vida social e política do país, o que descaracteriza o Estado como único representante legítimo da sociedade (DUARTE; VERAS, 2006, p. 12).

Outra forma de abordagem é a da Comunicação Pública como a comunicação realizada por meio da radiodifusão pública. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 que instituiu os três sistemas complementares de serviços de radiodifusão: o privado, o público e o estatal, pelo art. 23 da Constituição Federal (BRASIL, 1988). Nesse sentido, Comunicação Pública é a comunicação realizada por meio da Radiodifusão pública, nos moldes de sistema público apresentado por Tomaz Jr. (2004) que explica:

Por ‘sistema público’ entende-se não as instituições do ‘setor público’, que se confunde com o estatal, mas sim os espaços e organizações geridos de forma ‘pública’: coletiva, transparente, em observância de princípios democráticos de participação e de controle social. Obviamente, o tipo de conteúdo, a natureza da organização, entre outros elementos, como a propriedade, também compõe o mosaico de itens que serve para denotar o caráter público aqui referido. (TOMAZ JR, 2004, s.p.)

Comunicação Pública também pode ser vista como a comunicação realizada pelo setor público e legitimada pelo interesse geral e pela utilidade pública das mensagens. Esse conceito começou a ser observado e seu principal estudioso, o francês Pierre Zémor (1995, p. 5), define Comunicação Pública como: “a comunicação formal que diz respeito à troca e à divisão de informações de utilidade pública, assim como à manutenção do liame social cuja responsabilidade incumbe às instituições públicas”.

O autor pontua as funções da Comunicação Pública, que são:

- a) informar, isto é, levar os assuntos ao conhecimento do público, prestar contas e valorizar as atividades estatais;
- b) ouvir as demandas, as expectativas, as interrogações do público, por meio dos serviços de ouvidoria;
- c) estimular e fortalecer o debate público e a participação política;
- d) contribuir para assegurar e fortalecer as relações sociais, estimulando o sentimento de pertencer ao coletivo e a tomada de consciência do cidadão enquanto ator social e político;
- e) acompanhar as mudanças, tanto as

comportamentais quanto as da organização social; f) alimentar o conhecimento cívico. (ZÉMOR, 1995, p. 5).

A Comunicação Pública, segundo Zémor, se divide em cinco categorias, todas apresentando o objetivo de:

[...] responder à obrigação que as instituições públicas têm de informar o público; estabelecer uma relação de diálogo de forma a permitir a prestação de serviço ao público; apresentar e promover os serviços da administração; tornar conhecidas as instituições (comunicação externa e interna); e divulgar ações de comunicação cívica e de interesse geral. A essas cinco modalidades acrescenta-se, naturalmente, a comunicação do processo decisório que acompanha a prática política (ZÉMOR apud MATOS, 2004, p. 118).

Outra abordagem de Comunicação Pública foi criada por pesquisadores brasileiros, ao adaptarem o entendimento francês à realidade da estrutura democrática brasileira, a qual enfatiza o Governo como ator do processo. Dentre os estudos, destacam-se os trabalhos elaborados por Matos e Brandão que fazem uma releitura dos conceitos e apresentam uma versão que agrega os principais pontos, que são: a participação do Estado, do Governo, da sociedade e do Terceiro Setor, a localização na esfera pública e a fundamentação no interesse público.

Brandão (2009, p. 1) afirma que:

A Comunicação Pública (CP) vem sendo usada com múltiplos significados, frequentemente conflitantes, dependendo do país, do autor e do contexto em que é utilizada. Tãmanha diversidade demonstra que a expressão ainda não é um conceito claro, nem mesmo uma área de atuação profissional delimitada. Pelo menos por enquanto, comunicação pública é uma área que abarca uma grande variedade de saberes e atividades e pode-se dizer que é um conceito em processo de construção.

Matos (1999) define Comunicação Pública como: “processo de comunicação instaurada em uma esfera pública que engloba Estado, governo e sociedade, um espaço de debate, negociação e tomada de decisões relativas à vida pública do país”. A autora relaciona Comunicação Pública com democracia e cidadania e a pensa “como um campo de negociação pública, onde medidas de interesse coletivo são debatidas e encontram uma decisão democraticamente legítima” (MATOS, 1999B, s. p.). Além disso, ela ressalta que a Comunicação Pública:

[...] pressupõe uma democracia consolidada, onde a interpenetração entre o público e o privado admite a participação de uma ampla gama de setores sociais organizados, e independe do caráter estatal de qualquer agente:

exigindo sempre uma negociação entre os atores, a comunicação pública envolve inclusive a esfera privada. (MATOS, 1999B, s.p.)

Na mesma direção, Brandão (1998, s.p.) define Comunicação Pública como a relação dos três setores da sociedade e que se propõem a promover “um espaço privilegiado de negociação entre os interesses das diversas instâncias de poder constitutivas da vida pública no país”.

Elizabeth Brandão (1998) diferencia Comunicação Pública da Comunicação Governamental e da Comunicação Política, ressaltando que essas últimas “buscam atingir a opinião pública, quase sempre com métodos publicitários procurando respostas rápidas e efeitos imediatos que podem ser auferidos nas pesquisas e que sempre se mostram efêmeros” (BRANDÃO, 1998, s.p.). Em contrapartida, a Comunicação Pública contempla a comunicação como garantia da cidadania e a comunicação como expressão da opinião pública. Para a autora, Comunicação Pública se faz no espaço público, sobre temas de interesse público e incluiu a *accountability* (prestação de contas) e o direito à informação. Ela ressalta que Comunicação Pública engloba o Governo, mas abrange também o Terceiro Setor, os Poderes Legislativo e Judiciário e demais instituições públicas.

A importância da Comunicação Pública é reforçada pelo atual estágio de democracia da sociedade brasileira já que:

[...] tanto o Estado quanto seus organismos e os demais atores do espaço público devem se mostrar sensíveis a essas novas abordagens que vão ao encontro das necessidades de relação requerida pela sociedade que não mais ignora os significados de democracia, direito à informação, informação pública, prestação de contas e debate público (DUARTE; VERAS, 2006, p. 12).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLÉIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948) prevê em seu artigo XIX o direito tanto à informação como também às liberdades de expressão e de opinião, isso implica no processo de envolvimento com o ser público, cidadão.

Matos Nobre e Pereira Filho (2016, s. p.) tentam explicar o conceito afirmando que:

A comunicação pública ocorre na esfera pública, embora os conceitos não sejam equivalentes. Além disso, ela pode ser realizada pelo Estado, mas não apenas por ele, tendo também como possível protagonista a sociedade civil - cidadãos, movimentos sociais ou ONGs. A nosso ver, seu fundamento assenta-se em seus procedimentos, que precisam estar abertos à participação

ativa da sociedade, e em seus objetivos, que têm a ampliação da publicização das questões da sociedade como horizonte.

Duarte (2009, p. 126) em um contexto mais amplo deixa clara a delimitação entre comunicação governamental que trata dos fluxos de informação e padrões de relacionamento envolvendo o executivo e a sociedade, enquanto que a Comunicação política diz respeito ao discurso e à ação na conquista de opinião pública, e a Comunicação Pública se refere à interação e ao fluxo de informações vinculado a temas de interesse coletivo, e para que ocorra, é imprescindível que atenda ao interesse público, que gere engajamento social e promova a cidadania. O autor ainda menciona que a Comunicação Pública exige: privilegiar o interesse público; centralizar o processo no cidadão; tratar a comunicação como um processo dialógico; adaptar instrumentos às necessidades, possibilidades e interesses públicos; e, assumir a complexidade da comunicação, tratando-a como um todo. No serviço público, a comunicação assume um papel importante para a democratização da informação.

Duarte cita os seguintes itens como fundamentais para que se estabeleça uma Comunicação Pública voltada ao interesse do cidadão e ao seu benefício.

Identificar demandas sociais; definir conceitos e eixos para uma ação pública coerente e integrada; atender as necessidades do cidadão e dos diferentes atores sociais por obter e disseminar informações e opiniões, garantindo pluralidade no debate público, melhorar a compreensão sobre o funcionamento do setor público (DUARTE, 2007, p. 3).

A CP é parte integral da cidadania que, por sua vez, compreende que o cidadão se envolva cada vez mais com as qualidades do Estado, visto que o mesmo deve ser qualificado para fazer parte consciente de seu papel. A comunicação pública vista como a interlocução entre Estado e Sociedade ajuda a compreender, assim como Duarte e Veras (2006, p. 18), que “o direito à informação é assegurado igualmente a cada indivíduo e à sociedade, como garantia de serem informados e de poder se informar de todos os acontecimentos com os quais, de alguma maneira, tenham relação”. Visto que o cidadão tem direito a informação, fazem parte deste conjunto o acesso e a compreensão do que é produzido no sentido de pesquisas científicas e neste ponto, em específico, a Comunicação Pública da Ciência (CPC) corrobora, sendo básica na formação da cidadania.

Entre os conceitos levantados sobre a área de pesquisa, os apontados por Duarte são os que mais incorporam as características do objeto em análise e por isso é a luz sob a qual o problema da pesquisa será avaliado quanto às características do *Pint Of Science*.

2.1 Comunicação pública da ciência

A partir da conceituação realizada sobre CP, passamos para o foco na aplicação desta pesquisa enquanto Comunicação Pública da Ciência (CPC). Tudo o que fora dito sobre a CP tem parte específica também de Ciência e Tecnologia (C&T), afinal isso compõe o interesse público na melhora da sociedade por meio das descobertas e não é justo que isso fique restrito somente a algumas pessoas, no caso, os cientistas que as realizam.

Antes de entrar nas alternativas atuais que buscam uma CPC efetiva, é importante apresentar de onde vieram as teorias que baseiam as análises atuais. A partir dos estudos sobre comunicação pública, pesquisadores chegaram a conceitos como o de Vulgarização da Ciência, Popularização da Ciência, Divulgação Científica, Jornalismo Científico e Comunicação Pública da Ciência. São termos relativos sobre a área e embora sejam parecidos, existem autores que divergem sobre o significado de cada um.

O termo Vulgarização da Ciência foi muito utilizado no Brasil durante o século XIX e início do século XX e ainda é encontrado em algumas publicações recentes como no artigo de Miguel Osório de Almeida, *A vulgarização do saber 3*, publicado em 2002. Todavia, por conta de o termo vulgarização estar associado a palavra vulgar, existe uma conotação pejorativa envolta do mesmo por causa do significado expresso por nossa língua e que não é bem aceito pelos pesquisadores. Passou-se então para o uso do termo de popularização da ciência mais aceito nas décadas de 1960 e 1970, criado a partir da intenção de envolver o povo e o que lhe é popular.

No Brasil, alguns marcos foram importantes para o desenvolvimento científico e para a comunicação nesta área:

[...] o termo ganha força a partir da criação do Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia, órgão vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia que tem como principal atribuição formular políticas e implementar programas nesta área. Também foram importantes as assinaturas de dois decretos, criando a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e o Sistema Brasileiro de Museus. Iniciativas claramente voltadas para a concretização de ações no campo da popularização da ciência e tecnologia. (GERMANO E KULESZA, 2007, p. 13)

Huergo (2001), apud Germano e Kulesza (2007, p. 20), define popularização da Ciência como uma ação cultural que, projetada de modo reflexivo a comunicação e o diálogo entre diferentes, coloca suas ações respeitando a vida cotidiana e o universo simbólico do

outro. Portanto, o autor reforça que popularizar é colocar a Ciência no campo da participação popular e sob o diálogo com os movimentos sociais. É convertê-la ao serviço e às causas das maiorias e minorias oprimidas numa ação cultural que inclua a suas necessidades e a sua presença.

Além do sentido de popularizar viu-se outro conceito a partir da perspectiva dos responsáveis pelo registro e circulação das informações que são classificadas como notícias. Os jornalistas fazem parte fundamental no círculo de promoção e divulgação de informações, inclusive sobre ciência e tecnologia. A comunicação feita por meio da divulgação científica pode ser compreendida como uma:

[...] tentativa, seja por cientistas, seja por jornalistas, de fornecer à sociedade uma descrição inteligível da atividade criadora dos cientistas e de esclarecer questões técnicas e científicas de interesse geral. A divulgação científica pressupõe a busca de uma linguagem devidamente acessível – em oposição aos jargões e às fórmulas frequentes na linguagem científica e em geral restritos aos especialistas de determinada área de pesquisa –, sem prejuízo das correções das informações (MASSARANI, 1998, p. 19).

Rocha (et al., 2017) explicam que há quem diga que o papel do profissional de comunicação, mais especificamente do jornalista, é criar uma ponte, um diálogo, entre o mundo e o leitor. Assim, um profissional da comunicação que se aventure na área científica deve traduzir a linguagem rebuscada feita pelos jargões de acadêmicos, as questões dos laboratórios e centros de pesquisa para uma língua que seu público entenda, para que então este compreenda o que está sendo feito e, mais importante, qual a relevância daquilo e em que medida a criação disso pode mudar sua vida.

O jornalismo científico é entrelaçado com a divulgação científica e, tem reconhecida importância para a Ciência, visto sua influência na formação da opinião pública (VOGT, 2003; PORTO, 2009; CALDAS, 2011) até por que ele tem em comum a missão de esclarecer algo em benefício da sociedade e:

Em geral, as pesquisas eram norteadas pela ideia de que a ausência de conhecimentos técnicos e científicos, que afeta a maioria da população em todos os países, estava ligada a uma menor qualidade do debate público sobre C&T, a uma menor capacidade de decisão informada por parte do cidadão, acarretando consequências graves na saúde pública, na política, na indústria, bem como no desenvolvimento econômico (CASTELFRANCHI et al., 2013).

Por outro lado, existe a crítica de que a divulgação da ciência produzida pelo jornalismo científico está mais preocupada com a construção de um mito em torno da ciência,

reforçando estereótipos sobre cientistas e jalecos brancos e fazendo mais do mesmo, deixando de explicar para o público, aspectos importantes da realidade que o rodeia. Para o professor Baudouin Jurdant, da Universidade de Louis Pasteur, essa comunicação deveria ser uma forma adequada de transmitir o conhecimento científico e tecnológico e não pecar neste sentido (JURDANT apud HERNANDO, 2002, p. 12).

Até então se tratou de Ciência com um conceito tradicional e congelado na cultura popular de Divulgação Científica. É fundamental ressaltar de que modo está se pensando esta transmissão de Ciência e no modo como o público a recebe. O objeto em foco realmente é de interesse público? O questionamento a quem produz essas informações, na maioria das vezes deve ser dos jornalistas. A depender do como é feita a Divulgação Científica está muito próxima de transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural e manipulação (FREIRE, 1992, p. 22).

Cada uma das definições apresentadas tenta comportar e representar um modo de Comunicação da Ciência, mas nenhuma contempla uma visão tão geral e importante quanto a definição que veremos de Comunicação Pública da Ciência, pois esta se mostra preocupada em ir além não apenas do ponto de vista do conhecimento, mas também para com uma comunicação eficaz a respeito de ciência e tecnologia, e se vê como instrumento importante na construção da democracia participativa, essencial para o exercício pleno da cidadania. Um ciclo de retroalimentação em que a sociedade se beneficia e também faz parte consciente do processo de pesquisa.

Acerca das definições sobre CP e CPC pode-se notar que autores como Brandão (2009) já visualizavam diferentes áreas do conhecimento e atividade profissional para verificar como conceituá-la e neste caso o campo científico foi compreendido como uma “variada gama de atividades e estudos cujo objetivo maior é criar canais de integração da ciência com a vida cotidiana das pessoas, isto é, despertar o interesse da opinião pública em compreender a natureza e a sociedade.” (BRANDÃO apud TAVARES, 2016. P. 14), e que todas as áreas da Ciência (humanas, exatas, sociais, da natureza etc.) estão incluídas nesta perspectiva.

Heloiza Matos define CPC como sendo o “debate que se dá na esfera pública entre Estado, governo e sociedade, sobre temas de interesse coletivo. Um processo de negociações através da comunicação, próprio das sociedades democráticas” (apud DUARTE, 2009, p. 6), e

as pesquisas vão ao encontro de investigações que buscam uma conclusão que beneficie de certa forma a sociedade. Ainda acerca do conceito, Elizabeth Pazito Brandão compreende como “um processo comunicativo das instâncias da sociedade que trabalham com a informação voltada para cidadania” (apud DUARTE, 2009, p. 5). No entanto, mesmo com tanta importância ainda vemos poucas estratégias de CPC sendo aplicadas na sociedade, vide os exemplos do Brasil que serão apresentados no próximo capítulo, entre tanto é importante reforçar que novas e inéditas iniciativas estão surgindo visionando uma melhora para a área, mas que não puderam fazer parte desta pesquisa.

Um dado importante demonstra a precariedade na implantação de uma perspectiva científica na educação básica, pois, de acordo com Persechini e Cavalcanti (2004, s. p.), “segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação (INEP), apenas 20% das escolas brasileiras têm algum tipo de local que pode ser chamado de laboratório para ensino de ciências”, isso implica diretamente no incentivo em realizar pesquisas, pois desde a formação escolar é preciso motivar as pessoas a se envolverem com ciências e tentarem compreendê-las.

O desenvolvimento científico e tecnológico dos últimos anos tem imposto novos desafios. A partir da globalização e com o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), os modos de consumo e comportamento no mundo passaram a ser alterados. Essas novidades vêm aumentando a necessidade das pessoas obterem conhecimentos sobre Ciência e Tecnologia (C&T) para uma melhor qualidade de vida e o exercício pleno da cidadania. Entende-se com Razuck (2012, p. 23) que “o cidadão não pode ficar restrito a somente usar a tecnologia, mas deve possuir uma visão crítica, posicionando-se a respeito das consequências deste uso”. Sendo assim, a educação científica passa a objetivar a compreensão pública da própria Ciência. A educação está diretamente relacionada com o modo de se produzir ciência e torná-la acessível para a sociedade, até porque os cientistas também precisam se interessar e ver a importância do compartilhamento deste processo.

O diálogo entre Ciência e sociedade é via de mão dupla entre os cientistas/pesquisadores com os cidadãos de modo geral. Quando cientistas discutem com a sociedade a importância do que fazem, esta, por sua vez, tem a oportunidade de influenciar a atividade científica. A CPC é tratada como a ferramenta que os cientistas e a chamada “comunidade acadêmica” têm para se comunicar com a sociedade.

Dentro do contexto de desenvolvimento científico e tecnológico são grandes os desafios para fazer com que os dois lados compreendam e promovam cidadania. Seguindo o pensamento de Razuck sobre a importância das diferentes formas de formação para o diálogo sobre Ciência,

é cada vez mais necessária a relação entre a educação formal e a não formal para se gerar redes de conhecimento, já que todo o esforço de dar acesso ao saber tem sua parcela de contribuição na direção de fazer com que os indivíduos atuem de forma participativa e crítica na sociedade. (RAZUCK. 2012, p. 24)

Por meio de uma abordagem diferenciada e fora dos padrões de formação tradicionais, existem iniciativas que buscam romper com as barreiras de muros acadêmicos e levar a ciência para comunidade e para as ruas a fim de aproximar as pessoas de algo que lhe é natural, a ciência, afinal faz parte do nosso dia-a-dia, mesmo que nem todos parem para pensar dessa forma. O *Pint of Science* é uma delas.

3 AÇÕES DIFERENCIADAS DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA

Dentre as possibilidades da CPC é possível encontrar iniciativas que divulgam a Ciência de maneira diferenciada, distanciando do modelo comumente utilizado no jornalismo científico em que um jornalista media a compreensão divulgada ou por meio da educação padrão formal realizada nas escolas e universidades. As ações diferenciadas viabilizam um maior envolvimento com a sociedade, permitindo o contato direto do pesquisador com o cidadão comum. Como exemplo é possível citar iniciativas da Fundação Oswaldo Cruz - FioCruz, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e do objeto da pesquisa, o *Pint of Science*. Estes exemplos são destaques nesta área de acordo com os estudos já realizados como os de Omena Santos e Malagolli (2017, p. 1-15) em que as autoras apontam instituições e atividades que têm se destacado no Brasil em Comunicação da Ciência.

Embora o leque de possibilidades e estratégias de CPC abra para a promoção da cidadania, são poucas as tentativas que se veem ou projetam em suas ações a chance de conseguir realizar a CPC em toda a sua completude. Afinal, poucas tentam sair do modelo padrão de promoção ou de divulgação científica para enfim conseguir envolver as pessoas de modo efetivo. Dentre as ações diferenciadas que buscam esse objetivo podem-se citar essas como as principais:

A FioCruz, representada abaixo na Imagem 1 de seu site, visa de modo institucional promover a saúde e o desenvolvimento social, gerando e difundindo conhecimento científico e tecnológico, para ser um agente da cidadania. Ela é a mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina e tem vínculo ao Ministério da Saúde. A FioCruz atua, historicamente, para além da produção de fármacos e vacinas, de ensino, da pesquisa e da assistência em saúde. A melhora da qualidade de vida e o desenvolvimento social da população brasileira também fazem parte das suas ações. Desde os anos 1960, a Fundação implementa programas e projetos sociais no entorno do seu *campus*. Em 2003, esse compromisso foi institucionalizado com a criação de uma assessoria ligada diretamente à Presidência da Fundação: a Cooperação Social.

Imagem 1 — Captura da Homepage do Site oficial da FioCruz



Fonte: Portal FioCruz Out/2018

Ciência, tecnologia e inovação são pressupostos dos programas e projetos sociais da FioCruz. Destaca-se a prioridade para o desenvolvimento da Tecnologia Social construída de modo compartilhado, entre os saberes popular e científico. Suas atividades produzem técnicas, processos e metodologias para serem apropriadas pelos grupos participantes numa perspectiva transformadora e inclusiva.

Os Programas Sociais da FioCruz desenvolvem iniciativas referenciadas por um conceito ampliado de saúde e dos seus determinantes sociais enquanto um processo histórico, social e territorializado de produção das condições de vida e trabalho. Estimulam e apoiam processos educativos voltados para formulação e implementação de políticas públicas promotoras de saúde e para a gestão participativa e estratégica para o SUS. Dentre os pontos de missão da FioCruz destacam-se: Ciência e inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde; Ética e transparência; Cooperação e integração; Compromisso com as principais metas de transformação social do Estado brasileiro; Compromisso socioambiental; Democracia participativa; Democratização do conhecimento e Educação como processo emancipatório. Estes elementos podem ser observados no programa Inova FioCruz, visto na Imagem 2.

Imagem 2 — Logo e foto do Programa Inova FioCruz.

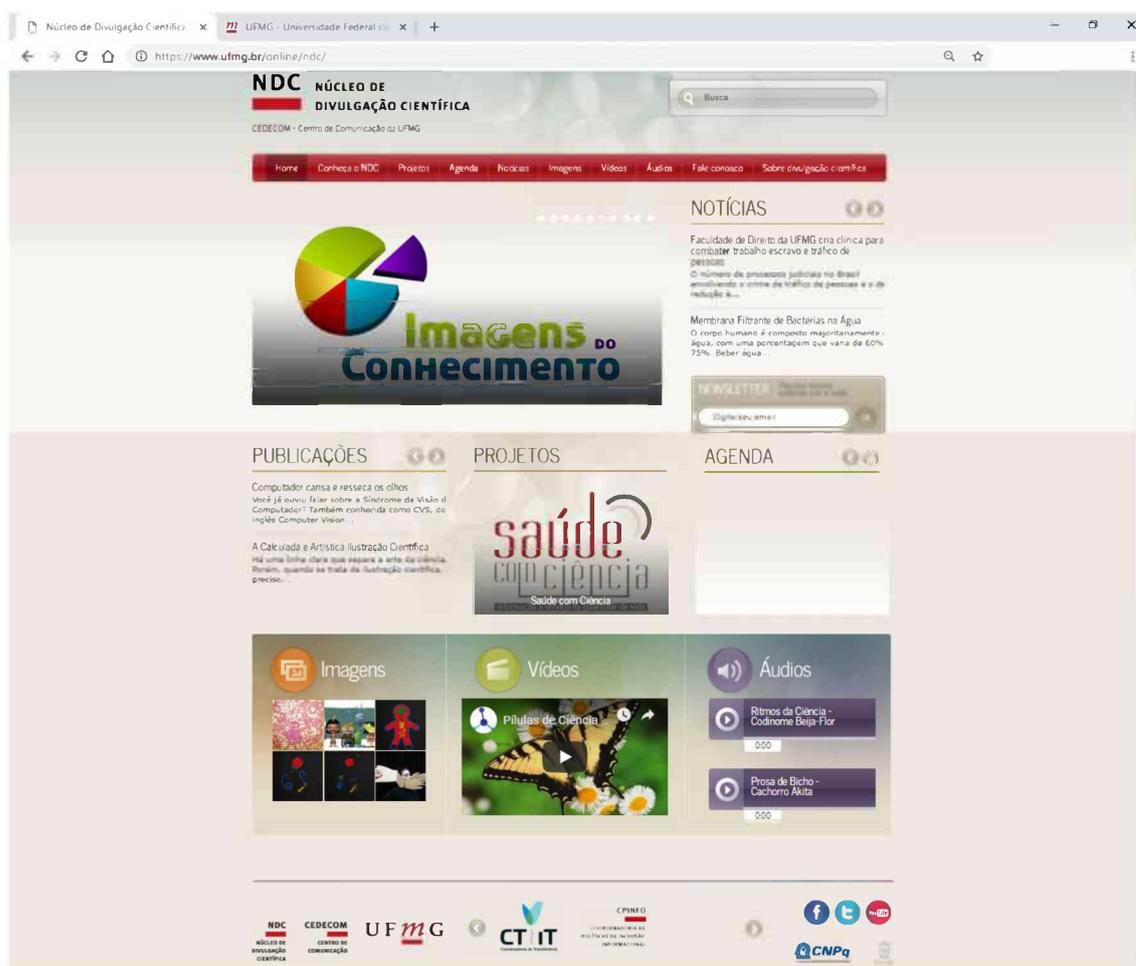


Fonte: Portal FioCruz Out/2018

Já estudos como o de Santos e Malagolli (2018) indicam que a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) se destaca de outras instituições de ensino público quando o assunto tratado é a CPC. A instituição possui o Centro de Comunicação da Universidade (Cedecom) e criou em 2007 o Núcleo de Divulgação Científica (NDC) com a função de desenvolver projetos midiáticos de comunicação voltados para a divulgação científica objetivando a popularização da Ciência.

Dentre os objetivos específicos elaborados como meta do NDC estão: Disseminar informações que garantam a divulgação do que é produzido na Universidade e a divulgação de informações úteis ao cidadão na sua vida cotidiana; Aproximar o universo da investigação científica da sociedade, por meio da produção de produtos de comunicação – programas de rádio, programas de televisão, materiais impressos, dentre outros; Sensibilizar pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento para a importância da divulgação científica nos meios de comunicação, aumentando sua participação em atividades correlatas. É visível a preocupação da Universidade com a importância de se aproximar com a sociedade e incorporar as pesquisas que são desenvolvidas no cotidiano e no interesse popular.

Imagem 3 — Captura da Página oficial do Núcleo de Divulgação Científica da UFMG



Fonte: Portal UFMG Out/2018

As principais ações desse Núcleo são de produção dos Programas veiculados na Rádio UFMG Educativa e na TV UFMG, como o Universidade das Crianças, Na Onda da Vida, Imagens do Conhecimento, Ritmos da Ciência e Pílulas de Ciência, que é um compilado dos programas oferecidos às redes de ensino. Além da divulgação de materiais científicos de pesquisas em diferentes formatos na página do NDC. O setor ainda mantém parceiros externos como a Secretaria de Estado da Educação (SEE-MG) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e o como financiador tem o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é outro destaque a ser pontuado. Assim como em outros países o Brasil também a promove com a coordenação do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), por meio do Departamento de Popularização de Ciência e Tecnologia e tem como objetivo realizar diversas atividades a fim de mobilizar a população acerca de temas que envolvem Ciência e Tecnologia. Aproximar

para que a população, em especial, jovens e crianças conheçam os resultados, a relevância e o impacto das pesquisas tecnocientíficas em suas vidas.

Existem algumas perspectivas que afloram sobre a justificativa da realização da SNCT, pois ela tem a missão de mobilizar a comunidade científica para que os pesquisadores se preocupem em explicar e divulgar seus trabalhos e que busquem envolver a população nas palestras, exposições, oficinas interativas, jornadas de iniciação científica, e demais atividades que acontecem em escolas, museus, escolas públicas e privadas, fundações de apoio à pesquisa e demais instituições que fomentam a realização de pesquisas. Também é uma forma de prestação de contas a sociedade sobre o que vem sendo devolvido criando assim a oportunidade para a popularização dos resultados e dos impactos das aplicações de cada pesquisa por todo o país. Neste ano a SNCT foi voltada sobre a relação da ciência e seu papel na redução de desigualdades, como visto na Imagem 4.



Imagem 4 — Cartaz oficial da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2018.
Fonte: Portal do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

Em 2018, foi realizada a décima quinta edição da SNCT e o tema foi Ciência para a redução das desigualdades. De acordo com o site oficial da SNCT foram 181 municípios com 1354 instituições cadastradas e um total de 4795 atividades que foram programadas. As instituições têm autonomia para decidirem qual o melhor formato para realizarem as atividades durante os dias estipulados para a mobilização nacional de acordo com o objetivo estabelecido.

3.1 *Pint of Science*

O *Pint of Science* (POS) é um evento em que os pesquisadores podem sair das universidades e institutos de pesquisa para conversar diretamente com as pessoas, falar sobre seus estudos e receber sugestões de pessoas comuns, em linguagem comum, diferente dos jargões utilizados na academia e em espaços científicos. “Em 2018, serão 21 países participantes – e a meta é ampliá-lo cada vez mais. A missão é mostrar ao mundo e comunicar a ciência como ela é: divertida, fascinante e inspiradora” como disse Michael Motskin (2018, s. p.), um dos entusiastas da ideia. De acordo com o ensaio de Gonzaga, Silveira e Lannes (2017, s. p.):

O *Pint of Science* é um festival de divulgação científica que acontece simultaneamente durante três noites em mais de uma centena de cidades em diferentes países ao redor do mundo. O principal objetivo do evento é proporcionar debates interessantes, divertidos e relevantes sobre as pesquisas científicas mais recentes, em um formato acessível ao público, fora do ambiente acadêmico e de forma gratuita.

De acordo com o site oficial do *Pint of Science*, o festival foi criado a partir da iniciativa de dois pesquisadores, Michael Motskin e Praveen Paul, do Imperial College London que organizaram em 2012 um evento chamado Encontro de Pesquisadores. Nesse encontro, pessoas com Alzheimer, Parkinson, doenças neuromusculares e esclerose múltipla foram convidadas para conhecer os laboratórios dos cientistas e ver de perto o tipo de pesquisa que realizavam (*Pint of Science* Brasil, 2018). A experiência foi tão inspiradora que a dupla decidiu propor um evento em que os pesquisadores pudessem sair das universidades e institutos de pesquisa para conversar diretamente com as pessoas e assim, em maio de 2013, surgiu o *Pint of Science* cujas imagens de algumas edições podem ser vistas a seguir.

Imagem 5 — *Pint of Science* em Cambridge 2015

Fonte: The Rage Of The Blackboard Out/2018

Imagem 6 — Cartaz do *Pint of Science* de Dublin

Dublin Odessa Devitts Pub
4 Dame Lane Odeon

Galway Oslo Bar
Busker Brownes

Limerick Locke Bar
White House Bar

18th-20th May 2015

80+ Speakers
Free tickets

www.pintofscience.ie
hello@pintofscience.ie

FRONTLINE led **SYSTEMS BIOLOGY IRELAND** **IOP** Institute of Physics In Ireland **NDRC**

Fonte: Broadsheet Out/2018

O Festival foi trazido para o Brasil pela jornalista Denise Casatti, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC-USP), e ocorreu pela primeira vez no país em 2015, na cidade de São Carlos. As conversas nos bares e restaurantes continuaram repercutindo e, em 2016, foram 6 cidades que promoveram edições, já em 2017, o número de municípios participantes subiu para 22 e, neste ano o total foi de 56 cidades, com representantes de todas as regiões do país, e com uma gama dos mais variados assuntos (*PINT OF SCIENCE BRASIL*, 2018). O que não muda é que os coordenadores e cientistas participantes do festival não recebem remuneração, o objetivo é compartilhar e debater o conhecimento de forma voluntária e os bares e restaurantes que cedem seu espaço e não cobram entrada. O público paga apenas o que consumir.

Imagem 7 — Logo do *Pint of Science* Brasil



Fonte: Página do Facebook do *Pint of Science* Brasil Out/2018

Em Uberlândia, as atividades do *Pint of Science* aconteceram pela primeira vez em três dias consecutivos no mês de Maio de 2018 em dois bares diferentes e contaram com diversas palestras. Existem características essenciais que diferem a proposta deste evento de outros e uma delas é que:

Como regra geral, o *Pint of Science* acontece em bares, cafeterias e restaurantes. A escolha desses ambientes informais visa possibilitar a interação entre cientistas, o público do festival e os frequentadores recorrentes desses locais, de forma descontraída. O formato do festival procura evitar qualquer semelhança com aulas formais ou palestras acadêmicas (GONZAGA; SILVEIRA; LANNES, 2017. p. 56).

Esta proposta, que difere dos eventos científicos que costumam acontecer nas universidades e, de modo geral, no ambiente acadêmico, é um novo modo de popularização da ciência, uma alternativa para tentar promover a Comunicação Pública da Ciência e beneficiar a sociedade. Assim, como os exemplos citados da FioCruz, da UFMG e a SNCT, o

Pint of Science busca chegar ainda mais próximo das pessoas, pois é uma proposta que entra em espaços inusitados como bares onde as pessoas costumam ir para conversar sobre os mais variados assuntos e muitas vezes, falar da própria profissão. Assim, por que não conversar sobre ciência? Um pesquisador pode fazer isso normalmente e é este o esforço que o *Pint* também tem em foco. Para que os pesquisadores se sintam à vontade e discorram de modo coloquial sobre assuntos importantes como uma pesquisa.

Levar discussões científicas para lugares inesperados implica trazer para o diálogo pessoas que estejam interessadas minimamente no assunto, que podem se beneficiar do tema e que também podem dar sugestões que podem agregar valor ao trabalho. O pesquisador do nosso tempo precisa cumprir os compromissos de preencher as tabelas de relatórios de seus experimentos, mas, além disso, também precisa mostrar para a sociedade como aquilo é importante, gerando assim um interesse popular para suas contribuições.

A mudança social que uma pesquisa pode causar vai além de seus objetivos específicos. Se ela for colocada à disposição de um público que nunca se deparou com uma pesquisa, pode acabar se tornando a oportunidade para construção de um aprendizado maior sobre Ciência despertando curiosidade para que novos pesquisadores sejam formados e conseqüentemente mais descobertas e resultados alcançados. Isso é cidadania, é educação contribuindo para que mais cidadãos tenham acesso à informação. Quem disse que isso precisa ser de modo engessado numa cadeira ou em frente a um quadro? Muito mais do que simplesmente resolver um problema de pesquisa, é importante pensar que um experimento agregará mais valor à sociedade se ela compreender do que se trata.

4 A COMUNICAÇÃO PÚBLICA NO *PINT OF SCIENCE*

A presente pesquisa tem especificidade descritiva porque apresenta as características que fizeram parte da edição do *Pint of Science* em Uberlândia no ano de 2018. Além disso, é uma pesquisa de viés exploratório, pois se debruça sobre algo novo, tanto a realização do evento, que teve sua primeira edição local, quanto para a pesquisa, já que existem poucos trabalhos sobre a temática no Brasil, de acordo com o levantamento bibliográfico realizado. Na verdade trata-se, ainda, de uma iniciativa itinerante em todo mundo, cuja primeira edição foi em 2013.

Imagem 8 — Cartaz Oficial do *Pint of Science* em Uberlândia



Fonte: Página do Facebook do *Pint of Science* Brasil Out/2018

A pesquisa é, ainda, documental, pois tem em seu escopo de análise o material encontrado a partir de relatos e/ou publicações sobre a edição do evento e sua repercussão a

partir das informações proporcionadas pelo relatório de realização da equipe de organização.

Optou-se por seguir o paradigma funcionalista, dado que ele sustenta as teorias que discutem a função social dos meios de comunicação que neste trabalho são as características de CPC encontradas ou não no *Pint of Science* em Uberlândia. Além disso, optou-se pelo método hipotético e dedutivo, pois parte-se da premissa de que o evento aparentemente não cumpriu com os preceitos postos nos conceitos de CP, até porque, de acordo com as propostas já apresentadas, não se conseguiu alcançar esse objetivo efetivamente de modo geral em nenhuma das ações diferenciadas de CPC.

Esta descrição e análise são baseadas no material de divulgação criado para o evento tanto no site oficial do *Pint of Science* quanto no evento do Facebook e também nos relatórios que a comissão de organização produziu como feedback do evento para a coordenação da iniciativa avaliar como foi a realização da edição e que estão no Anexo I deste trabalho.

Conforme afirmado anteriormente a primeira edição do *Pint of Science* em Uberlândia aconteceu durante três noites, entre os dias 14 e 16 do mês de maio de 2018, com atividades simultâneas em dois bares diferentes na cidade. Os locais foram o bar Alfaiataria, localizado na Rua Barão de Camargos, nº 614, no centro da cidade, e o outro foi a Cachaçaria Água Doce, situada na Av. Francisco Galassi, nº 1140, no bairro Morada da Colina.

Esta primeira edição do evento foi uma realização do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) e da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), teve como patrocinadores a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), a Minas Digital, a Mais Oportunidade e o Governo de Minas Gerais. Além disso, contou com o apoio dos bares que disponibilizaram os locais e instituições como o Brain - Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) fundado pela Algar Telecom, a Caltechlab - Comércio de Produtos para Laboratórios e a SuperGeeks Uberlândia. A execução do evento foi feita com o trabalho da comissão de realização e de estudantes voluntários das instituições mencionadas.

4.1 Descrição das atividades realizadas:

Bar Alfaiataria, dia 14/05.

Título: Diagnóstico pela saliva e a simbiose homem e computador.

1ª palestra: Podemos diagnosticar doenças pela saliva?

Palestrante: Professor Dr. Robinson Sabino da Silva.

2ª palestra: A simbiose entre humanos e computadores.

Palestrante: Prof. Dr. Alexandre Cardoso.

Imagem 9 — Foto de parte do público presente no Bar Alfaiataria em 14 de maio de 2018.



Fonte: Arquivo do fotógrafo Alexandre Oliveira Maio/2018

Dia 15/05

Título: Inclusão, próteses de baixo custo e o direito na literatura.

1ª palestra: 3DLimb: Uma abordagem para o treinamento de amputados e geração de próteses de membros superiores de baixo custo.

Palestrante: Professor Dr. Edgard Lamounier Júnior.

2ª palestra: Direito e Literatura: uma nova forma de abordagem do Direito.

Palestrante: Professora Dr^a. Cândice Lisboa Alves.

3ª palestra: Experiências de “Inclusão” em Nosso Cotidiano.

Palestrante: Professora Dr^a. Dilma Maria de Mello.

Imagem 10— Foto de parte do público presente no Bar Alfaiataria em 15 de maio de 2018.



Fonte: Arquivo do fotógrafo Alexandre Oliveira Maio/2018

Dia 16/05

Título: Das amígdalas, pela matemática, até a onça-pintada.

1ª palestra: Retirei as amígdalas, e agora? Um estudo das relações entre amígdala e comportamento.

Palestrante: Prof. Dr. Eduardo de Freitas Bernardes (coordenador da edição do *Pint of Science*).

2ª palestra: Como a Matemática pode prever o que fazemos?

Palestrante: Prof. Dr. Estêvão Gonçalves Bittar.

3ª palestra: Salvando a onça-pintada até a extinção: como estamos errando o foco na conservação do maior predador do Brasil.

Palestrante: Profª. Drª. Natália Mundim Tôrres.

Imagem 11 — Palestrantes e Organizadores no Bar Alfaiataria em 16 de maio de 2018



Fonte: Arquivo do fotógrafo de Alexandre Oliveira Maio/2018

Na Cachaçaria Agua Doce, dia 14/05:

Título: Dor, venenos e bruxas: a pluralidade da pesquisa.

1ª palestra: Dor: dos aspectos moleculares aos afetivos.

Palestrante: Prof. Dr. Rangel Leal Silva.

2ª palestra: “Peçonhas de serpentes: Suas potencialidades para o tratamento de doenças”.

Palestrante: Prof^ª. Dr^ª. Veridiana de Melo Rodrigues Ávila.

3ª palestra: “Literatura e heresia: bruxas e outras personagens rebeldes nas literaturas de língua portuguesa”.

Palestrante: Prof^ª. Dr^ª. Kênia Maria de Almeida Pereira.

Imagem 12 — Parte do público presente na Água Doce Cachaçaria em 14 de maio de 2018.



Fonte: Arquivo da organização do *Pint of Science* Uberlândia 2018.

Dia 15/05

Título: Consciência, comportamento animal e voyeurismo.

1ª palestra: Os mistérios da consciência.

Palestrante: Prof dr. Leonardo Gomes Bernardino.

2ª palestra: Comporte-se como um animal e seja feliz! Tudo que você faz ou deixa de fazer tem um propósito?

Palestrante: Prof. Dr. Kleber Del-Claro.

3ª palestra: Tecnosopia: a necessidade de “ver” e “ser visto” na contemporaneidade e sua implicação nas artes visuais.

Palestrante: Prof. Dr. Aldo Luis Pedrosa da Silva.

Imagem 13 — Foto de parte do público presente Bar Cachaçaria Água Doce em 15 de maio de 2018



Fonte: Página da Cachaçaria Água Doce Maio/2018

Dia 16/05

Título: Arte, evolução e sexo... das plantas

1ª palestra: "Cultura vem de berço": o consumo da arte como marcador social.

Palestrante: Prof. Dr. Luís Gustavo Guadalupe Silveira.

2ª palestra: O sexo das plantas: estratégias, evolução e inspirações.

Palestrante: Prof. Dr. Vinícius Lourenço Garcia de Brito.

3ª palestra: Evolução no ensino e na ciência do Brasil: O que os futuros biólogos acham sobre evolução?

Palestrante: Prof. Mestre João Custódio Fernandes Cardoso.

Imagem 14 — Foto durante a Palestra do Prof. Dr. Luís Gustavo Guadalupe Silveira



na Cachaçaria Água Doce em 16 de maio de 2018

Fonte: Arquivo da organização do *Pint of Science* Uberlândia 2018

4.2 Dados dos relatórios da organização do *Pint of Science*

De acordo o relatório de realização estes foram os números de participação:

Capacidade do Bar Alfaiataria: média de 120 a 150 pessoas.

Público durante o *Pint of Science*:

- Dia 14/05 – aproximadamente 80 pessoas
- Dia 15/05 – aproximadamente 100 pessoas
- Dia 16/05 – aproximadamente 120 pessoas

Capacidade da Cachaçaria Água Doce: média de 180 a 200 pessoas

Público durante o *Pint of Science*:

- Dia 14/05 – aproximadamente 110 pessoas
- Dia 15/05 – aproximadamente 160 pessoas
- Dia 16/05 – aproximadamente 130 pessoas

Ainda, segundo o relatório a avaliação dos palestrantes teve observação em relação a queixas do público pelo pouco tempo proposto para as apresentações, mas todos conseguiram finalizar dentro do limite estabelecido. Este ponto vem cumprir com o que é estabelecido pelo formato do *Pint of Science* em que os palestrantes também devem sair de sua zona de conforto, pois costumam se apresentar em grandes e demoradas palestras ou aulas. No *Pint of Science* é preciso ser breve como em uma conversa sobre a pesquisa tratada. O desafio é aproximar tanto fisicamente quanto intelectualmente o público geral dos acadêmicos e pesquisadores.

Outro ponto que podemos verificar no relatório foi a parte de opinião do público em avaliação do evento, cujas seguintes observações foram apontadas:

- a) Os locais onde foram realizados os eventos são bares com preços e um público que compreende uma classe elitizada. Um está localizado em um bairro um pouco distante (Morada da Colina) então a maioria das pessoas precisa ter carro para chegar lá e o outro local fica no centro da cidade, mas também tem seu público alvo em pessoas que podem pagar preços mais elevados em bebidas etc. Este com certeza foi um ponto sobre a definição de quem pôde participar dos dias de evento.
- b) Para alguns, o tempo das palestras poderia ser maior. Neste ponto, levantam-se as interrogações sobre o porquê das impressões de que as palestras poderiam ser maiores. As pessoas estão acostumadas a ver esse tipo de palestra no formato padrão de eventos científicos e no *Pint of Science* isso muda totalmente. Em algumas palestras as estratégias de atração do público permeiam o entretenimento. Por tanto, instiga o desejo de assistir mais sobre determinado assunto, além da abordagem e modo de explicação de cada palestrante.
- c) Pôde-se avaliar que o evento foi pouco divulgado tanto pela quantidade de pessoas presentes, pois em nenhum dia os locais ficaram 100% lotados e o tempo de divulgação foi curto como é apontado nos relatórios em anexos.
- d) A linguagem informal utilizada por alguns palestrantes. Este é novamente um dos pontos-chaves do *Pint of Science*, fazer com que o pesquisador dialogue de modo direto e claro com as pessoas, para que seja uma conversa sobre determinado assunto e que tem foco em uma discussão científica. É a oportunidade para que os pesquisadores possam tentar explicar de modo mais acessível o que fazem e de que modo envolvem ciência nisso e, o mais importante, por que alguma pessoa gostaria e se enxergaria neste processo.

A comissão de realização finaliza o relatório fazendo um apanhado geral das características do evento e projetando uma melhora para a próxima edição.

De acordo com a Comissão de Organização, avaliou-se que por ter sido a primeira edição do evento, a expectativa de público foi superada, no entanto, pondera-se que as instituições parceiras tiveram problemas com a divulgação que poderia ter sido melhor. Sobre os palestrantes, as exigências foram cumpridas e eles concordaram com a proposta. Houve dificuldades para conseguir as instituições patrocinadoras e os locais de realização, mas que até o dia do evento foram resolvidas.

Ainda segundo o relatório um diferencial que essa parceria entre instituições de ensino e pesquisa e bares pôde oferecer é que a realização do evento foi em dias nos quais os estabelecimentos não tinham atrações para atrair o público, pois não eram dias de movimento comum e o evento contribuiu para aumentar a clientela nestes dias, tanto que, como relatado, os estabelecimentos se ofereceram para sediar a edição do próximo ano. Por outro lado, este também pode ter sido um ponto para que não houvesse mais pessoas no local e perfis diferentes, já que foram atividades em dias da semana nos quais o maior público do local não costuma comparecer.

Assim, a comissão organizadora avalia que houve uma boa participação de público e revela que a maioria era estudantes e professores. As temáticas abordadas foram avaliadas como de grande interesse e os palestrantes fizeram uma boa interação com os participantes. Por final, compreenderam que os erros de realização servirão para uma melhor edição futura e avaliou-se de modo bastante positivo.



Imagem 15. Parte da Equipe de organização

Fonte: Arquivo do fotógrafo Alexandre Oliveira Maio/2018

A análise da pesquisa se baseia nas características observadas perante as informações e dados coletados pela produção, execução e resultado da Edição do *Pint of Science* em Uberlândia, contando com os registros e a colaboração da equipe que realizou o evento. Diante disso, optou-se pela análise do conteúdo deste material para ajudar a quantificar e relacionar os resultados, pois este método é uma proposta metodológica indicada e muito usada em estudos de comunicação, como em que:

A análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo o conteúdo analisável. É também confiável – ou objetiva – porque permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagens, possam chegar às mesmas conclusões. (LOZANO apud FONSECA JR, 2008, p. 286)

Assim, esta análise é baseada nas induções entre as características apresentadas na primeira edição do *Pint of Science* em Uberlândia e os conceitos de Comunicação Pública e da Ciência apresentados como aporte teórico em destaque as postulações apresentadas no início desta pesquisa e principalmente nas considerações de Duarte para chegar à conclusão positiva ou negativa sobre a hipótese que foi levantada inicialmente.

A partir das considerações e entendimento do que Duarte (2007, p. 3) aponta como importante na realização de CP é fundamental observar se o objeto em análise compreendeu as seguintes características:

- i. Identificou demandas sociais;
- ii. definiu conceitos e eixos para uma ação pública coerente e integrada;
- iii. atendeu as necessidades do cidadão e dos diferentes atores sociais por obter e disseminar informações e opiniões, garantindo pluralidade no debate público; e
- iv. melhorou a compreensão sobre o funcionamento do setor público;

A partir destes pontos é possível avaliar quais elementos de CPC o evento cumpriu. A iniciativa da primeira edição do *Pint of Science* em Uberlândia compreende a característica de suprir uma demanda social, pois se tratou de realizar um evento novo para conseguir levar a ciência para além dos lugares onde já é comum falarem e discutirem sobre ela. Cumpriu-se esse ponto porque levou algo de novo sobre ciência para comunidade em geral. Inclusive esta boa resposta pode ser vista, pois como relatado, houve uma boa recepção e interesse do público sobre as temáticas abordadas, mas não se viu registro de que a organização tenha sondado previamente o que seria de interesse para as temáticas abordadas.

A definição de conceitos e eixos para uma ação pública coerente e integrada é observada a partir das próprias características do *Pint of Science*. O evento compreendeu as características no formato de palestras e interação de acordo com o que, podemos chamar de manual do *Pint of Science*, exige e foram apresentadas na descrição do relatório quanto a estrutura, palestrantes e conteúdos que foram abordados. No entanto, é possível observar que se a organização estivesse mais atenta em cumprir os preceitos da CPC tanto a realização do evento quanto o engajamento do público teriam sido maiores, pois o que se nota é que não existiu um diálogo prévio sobre a realização, nos relatórios não é apresentada nenhuma pesquisa prévia de interesse do público e sobre o modo como foram feitas as atividades para atender as necessidades das pessoas e dos diferentes atores sociais para então obter e disseminar informações e opiniões, para garantir pluralidade no debate público.

Cabe ressaltar como algo positivo o fato de que o *Pint of Science* de Uberlândia possibilitou o acesso fora dos muros acadêmicos para que outras pessoas que estivessem em meio ao bar pudessem ter acesso a ciência de modo e linguagem acessível. A intenção inicial

da divulgação científica foi realizada para disseminar informação e contribuir para o debate social sobre ciência gerando a possibilidade para mais esclarecimento e interesse sobre o assunto. Por outro lado, vale lembrar que as pessoas que estavam presentes foram identificadas como amigos e/ou convidados dos pesquisadores, ou da organização, ou estudantes, enfim, aparentemente poucas foram pessoas aleatórias. Assim, ao analisarmos o evento sob este aspecto o que se percebe é que o objetivo de atingir um público diferente e que não costuma ter em seu cotidiano acesso acerca de questões relacionadas à pesquisa/Ciência foi pouco efetivo.

O ponto quatro refere-se à explicação sobre o porquê tais organizações e atores sociais se preocuparam em realizar uma atividade como esta, além de demonstrar que todos os setores tais como, de educação, podem promover atividades parecidas. Essa explicação foi pouco tratada de modo geral no conteúdo do evento. Deixar claro este compromisso enquanto ator de CP pode ser visto como uma das partes fundamentais para firmar a missão de levar o entendimento sobre a importância das pesquisas, dos pesquisadores, das inovações e da responsabilidade social que isso carrega, pois é assim que as pessoas podem ter acesso e participar. Portanto, por mais que tenha se levado a divulgação científica na execução do *Pint of Science*, pouco se explicou sobre o setor Público e como os seus órgãos podem atuar como auxiliares na realização de CP e promoção da Ciência. Instiga-se que poderia ter sido melhor explicado sobre a importância da Divulgação Científica e como um evento como o *Pint of Science* pode beneficiar a sociedade, esclarecendo e tornando o contato da comunidade externa com a universidade um canal aberto para comunicação científica e cidadã.

Por fim, como mostrado na revisão bibliográfica, Duarte (2009) ainda apresenta algumas outras características que configuram a construção da CP. Além do interesse público que a iniciativa deve atrair, é fundamental que isso gere engajamento social, isto é, que os participantes se sintam parte do processo que está sendo apresentado e que a partir disso, eles consigam ser atores do processo inclusive contribuindo. Neste sentido o *Pint of Science* conseguiu levar a informação e por meio dos palestrantes aproximar as pessoas das pesquisas realizadas, mas é passível de inferência que o público se viu envolvido nas apresentações e temáticas, mas não se cumpriu a característica que é a de promoção da cidadania. Houve participação do público, mas aparentemente a partir dos dados coletados não aconteceu engajamento social, pois as pessoas a partir de então, não passaram a participar do processo e a contribuir efetivamente com as pesquisas e a produção de conhecimento. Esta conclusão também vem por meio dos outros pontos que não foram cumpridos ou foram parcialmente. O

autor reforça que o foco da ação deve se centralizar no cidadão e tratar a comunicação na situação como um processo dialógico em que todas as pessoas conversam e fazem trocas significativas este aspecto não foi encontrado na edição do evento.

Toda via pondera-se que se outros dados tivessem sido coletados, esta pesquisa poderia apresentar um apontamento diferente, pois é possível que casos isolados de engajamento possam ter acontecido, mas não houve registros sobre.

Como observado na coleta de dados, e considerando-se as categorias propostas por Duarte (2007), no evento buscou-se mais o viés de Divulgação Científica e de entretenimento do que uma visão sobre CPC. Assim, é possível concluir que o *Pint of Science*, em que pese sua importância e originalidade, cumpriu apenas parcialmente algumas das características de CPC, mas isso não compreende o sentido completo de CPC. No entanto, ressalta-se como altamente positiva a iniciativa e em condições de aperfeiçoar a dinâmica em suas próximas edições a fim de que outras ações como esta sejam criadas e a sociedade ganhe mais conhecimento sobre a ciência que lhe pertence.

Cabe ressaltar, contudo, que a execução de uma iniciativa inovadora como o *Pint of Science*, e que ainda tem muito para crescer e melhorar para concretizar seu objetivo, foi excelente na primeira edição em Uberlândia, pois cumpriu com o que se propôs, mesmo com os pequenos ajustes necessários que foram apontados. Assim, mesmo não tendo conseguido contemplar efetivamente as características da Comunicação Pública em sua totalidade, trata-se de iniciativa que merece continuidade, haja vista que mais pessoas irão se beneficiar e novos modos de execução e divulgação poderão ser adotados nas próximas edições para os resultados serem ainda melhores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa foi possível constatar, com base na revisão bibliográfica ancorada nos estudos sobre Comunicação Pública e Comunicação Pública da Ciência e dados obtidos na pesquisa documental e de campo, bem como levantamento sobre as ações diferenciadas nessa área, juntamente com as informações sobre a realização da primeira edição do *Pint of Science* em Uberlândia no ano de 2018, que a hipótese levantada no início desta pesquisa foi confirmada, ou seja, a primeira edição do evento não realizou CPC, de acordo com a análise realizada, mas isto não significa não conseguiu popularizar a ciência por meio da divulgação. Isto representa que este estudo teve sucesso ao alcançar o seu objetivo e que esta afirmação pode contribuir para que mudanças aconteçam, alternativas de ações sejam criadas para uma melhor execução de eventos deste caráter e diferentes olhares sobre este objeto possam surgir.

Os pontos fundamentais para a relevância da pesquisa estão no propósito da compreensão sobre o aporte teórico levantado e as características estudadas sobre o objeto. Nesta perspectiva, viram-se outras ações diferenciadas de CPC para observar alternativas e experimentos de promoção da cidadania por meio da comunicação e da Ciência. Neste ponto, não se pretende dizer que toda a execução do *Pint of Science* foi em vão, pelo contrário, conseguiu fazer divulgação científica e foi uma iniciativa importante para tentar romper as barreiras entre Universidade e Comunidade. Contudo, é preciso que Inovação e Ciência sejam desembocadas sob um esclarecimento participativo e dialógico para que a sociedade consiga melhorias nas condições de vida, isto é, para que as pessoas compreendam e possam tratar sobre o assunto de modo ativo, interferindo conscientemente em pesquisas a fim de melhorá-las.

A contribuição da organização do evento foi fundamental para a realização desta pesquisa, destarte que, a partir disso pode-se ter acesso ao material de arquivo do evento e principalmente ao relatório de realização que trouxe contribuição fundamental para a análise. Os tópicos e características levantados na reflexão constituem um direcionamento para que se ultrapasse o liame entre a divulgação científica e a CPC.

Portanto indica-se que as considerações feitas aqui possam servir de referência para que o próprio evento busque as sugestões propostas para ir além do que foi feito. O esforço realizado neste estudo deve possibilitar que novas críticas sejam feitas a este formato e que neste sentido surjam soluções que possam contribuir para a eficácia do início ao fim das

pesquisas, para que pesquisadores estejam cada vez mais próximos das pessoas que não estão diariamente no meio científico.

O olhar sobre este novo modo de comunicar Ciência foi lançado e o desafio agora é que ele seja concreto, que promova mudanças sociais além de atingir objetivos teóricos e resolver imbróglis científicos. A ciência pode ser ferramenta de mudança social, ser solução para problemas que cercam nossa sociedade, mas para que esse processo aconteça é preciso um diálogo que vá além dos laboratórios e que, se for necessário, por que não até as mesas de um bar periférico? Afinal todos têm direito a informação e conseqüentemente à Ciência.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLÉIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS**. 10 dez. 1948. Disponível em:

https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.html. Acesso em: 22 out. 2018.

BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRANDÃO, E. P. Conceito de comunicação pública. In: DUARTE, Jorge. **Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público**. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2009.

BRANDÃO, E. **Comunicação Pública**. 1998. Trabalho apresentado ao XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife, Setembro de 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CALDAS, G. Mídia e políticas públicas para a comunicação da ciência . in: PORTO, C. M.; BROTAS, A. M. P.; BORTOLIERO, S. T. **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 19-36. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/y7fvr/pdf/porto-9788523211813.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2018

CASTELFRANCHI, Y. et al . As opiniões dos brasileiros sobre ciência e tecnologia: o paradoxo da relação entre informação e atitudes. **História, Ciências, Saúde —Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.20, supl., nov. 2013, p.1163-1183. Nov. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01049702013000501163&lng=en&nrm=iso Acesso em: 22 de outubro de 2018

DUARTE, J.; VERAS, L. **Glossário de Comunicação Pública**. Brasília: Casa das Musas, 2006. p. 18.

DUARTE, J. Instrumento de comunicação pública. In: DUARTE, J. **Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 5-6.

FONSECA JR, W. C. Análise de conteúdo. In: DUARTE, J. **Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Sistema Único de Saúde. 2018. Apresenta informações e notícias acerca da Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz). Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/> Acesso em: 18 out. 2018.

GERMANO, M. G.; KULESZA, W. A. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 24, nº 1, p 7-25, abr. 2007.

GONZAGA, L. L.; SILVEIRA, J. R. A.; LANNES, D. Ciência fora dos muros da universidade: o caso do *Pint of Science* na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 69, nº 3, jul./set. 2017, p. 56-59. 2017. Disponível em:

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252017000300016. Acesso em: 14 de Junho de 2018.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da Esfera Pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Tradução: KOTHE, F. R. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HERNANDO, M. **La divulgación científica y los desafíos del nuevo siglo**. 2002. Trabalho apresentado ao I Congresso Internacional De Divulgação Científica, em São Paulo.

MASSARANI, L; **A Divulgação Científica no Rio de Janeiro**: algumas reflexões sobre a década de 20. 1998. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Instituto Brasileiro de Formação em C&T, Rio de Janeiro, 1998.

MATOS E NOBRE, H.; PEREIRA FILHO, J. A participação na Comunicação Pública: para além do consenso. **Revista Observatório**, v. 2, n. 5, p. 383-407, 25 dez. 2016.

MATOS, H. Comunicação pública, democracia e cidadania: o caso do Legislativo. **Revista Líbero**, São Paulo, Ano II, nº. 3-4, pp. 32-37, 1999.

MATOS, H. Discursos e imagens das instituições militares no regime democrático. In : OLIVEIRA, M. J. C. **Comunicação pública**. Campinas, SP: Alínea, 2004. p. 117-129.

NÚCLEO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. Centro de Comunicação da UFMG — CEDECOM. 2018. Apresenta informações, serviços e notícias relacionados à divulgação científica da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/ndc/> Acesso em: 18 out. 2018.

OMENA SANTOS, A. C.; MALAGOLLI, D. A. De la divulgacion científica a la comunicacion pública de la ciência: el analisis de las políticas públicas para la popularizacion de la ciência. In: Congreso de Comunicación Social de la Ciência, 6, 2017, Cordoba. **AECC**. Cordoba, 2017. p. 1-15.

PERSECHINI, P. M.; CAVALCANTI, C. Popularização da ciência no Brasil. **Jornal da Ciência**, São Paulo, 20 ago. 2004. Colunas. Disponível em: <http://files.petlicenciaturas.webnode.com.br/200000020-71927728c5/Popularizacao%20da%20Ciencia%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.

PINT OF SCIENCE BRASIL. Pint of Science. 2018. Apresenta informações acerca do evento *Pint of Science* em âmbito nacional. Disponível em: <https://pintofscience.com.br/historia/> Acesso em: 30 mai. 2018.

PORTO, C. M.; BROTAS, A. M. P.; BORTOLIERO, S. T. **Diálogos entre ciência e divulgação científica**: leituras contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/y7fvr/pdf/porto-9788523211813.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2018

RAZUCK, F. B. **Popularização da ciência na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**: análise crítica de um estudo de caso. 2012. 277 f., il. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ROCHA, A. V. F. et al. Ciência na rede: a comunicação pública da ciência da UFU na mídia digital. **Acta Científica**, Patos de Minas, v. VIII, p. 16-30, 2017.

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. 2018. Apresenta informações acerca da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://snct.mctic.gov.br/portal> Acesso em: 18 out. 2018.

TAVARES, A. F. **Comunicação pública e acesso à informação**: o interesse público presente nas produções da assessoria de imprensa da prefeitura de Santarém (PA). 2016. 168 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

TOMAZ JR, R. Conferência Nacional das Comunicações: pelo reforço da comunicação pública. **Informativo Sete Pontos**, ano 2, número 15, jul. 2004.

VOGT, C. A espiral da cultura científica. **Revista ComCiência**, São Paulo 10 jul. 2003. Reportagens. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:9qBpNWD9tRAJ:www.comciencia.br/reportagens/cultura/cultura01.shtml+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=ca>. Acesso em: 22 out. 2018

ZÉMOR, P. **La communication publique**. Paris: PUF, 1995.

ZÉMOR, P. As formas da Comunicação Pública. In: DUARTE, J. **Comunicação Pública**: Estado, mercado, sociedade e interesse público. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2009.

**ANEXO A— Relatório de atividades Pint of Science 2018 – Brasil (Bar Alfaiataria,
Uberlândia)**

Evento

Nome: **Pint of Science 2018**

Data: **14 a 16/05/2018**

Local: **Alfaiataria**

Rua Barão de Camargos, 614 - Centro, Uberlândia - MG, CEP 38400-160

Equipe e funções:

Apoio:

Contamos com o apoio de alunos voluntários do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – uma das instituições apoiadoras – na execução do evento. Cada um dos apoiadores trabalhou em um dia específico do evento, em escala de revezamento.

Nome:	Função
Alexandre Oliveira de Sousa Filho	Apoio logístico - cobertura
Anna Beatriz Machado Vercesi	Apoio logístico
Anna Clara Maglio Cauhy	Apoio logístico - mídia
Augusto Helberty Silva	Apoio logístico
Bárbara Pereira Pedroso	Apoio logístico - cobertura
Bruna Lisboa	Apoio logístico - mídia
Carolina Oliveira de Alcântara	Apoio logístico
Daniela Cristina de Cario Calaça	Apoio logístico
Daniela De Santi Silva	Apoio logístico - cobertura
David José Soares	Apoio logístico - divulgação
Ezequias Cardozo da Cunha Junior	Apoio logístico - cobertura
Fernanda Oliveira Rodrigues	Apoio logístico - cobertura
Flávio Pinheiro Rodrigues Neves	Apoio logístico - divulgação
Gabriel Chagas Lanes	Apoio logístico
Guilherme Afonso Brasil Coelho	Apoio logístico - cobertura
Jennifer Dutra Medeiros	Apoio logístico

Jorge Vinícius Corrêa Portela	Apoio logístico - mídia
Karina Rodrigues Santos da Silva	Apoio logístico
Laiene Fernanda Ferreira Sousa	Apoio logístico - divulgação
Lucas Kristhen Ferreira Muniz	Apoio logístico - audiovisual
Mariana Silvestre Veloso	Apoio logístico
Marihá Mickaela Neves Rodrigues Lopes	Apoio logístico - mídia
Marina Neves Ferreira Silva	Apoio logístico
Murilo Marchente Araújo	Apoio logístico - cobertura
Natalya Carolina Pereira Rezende	Apoio logístico - cobertura
Paula Victoria Maglio Cauhy	Apoio logístico
Paulla Vieira Rodrigues	Apoio logístico
Pedro Reis Antunes	Apoio logístico
Rebeka Germano Rosa	Apoio logístico - cobertura
Talistrander Teixeira Santos	Apoio logístico
Ysla Demétrio Veloso	Apoio logístico

Coordenação:

Comissão organizadora	Função
Eduardo de Freitas Bernardes	Coordenador geral - Comissão organizadora
Deivid William da Fonseca Batistão	Comissão organizadora
Gyzely Suely Lima	Comissão organizadora
Natália Mundim Tôrres	Comissão organizadora
Vérica Freitas de Paula	Comissão organizadora
José Carlos de Castro Júnior	Comissão organizadora
Thiago Gonçalves Paluma Rocha	Comissão organizadora
Verônica Angélica de Paula	Comissão organizadora

Público:

- Dia 14/05 – aproximadamente 80 pessoas
- Dia 15/05 – aproximadamente 100 pessoas
- Dia 16/05 – aproximadamente 120 pessoas

Local

Capacidade: **média de 120 a 150 pessoas**

Funcionou exclusivamente para o evento? **Sim.**

Disponibilizou uma área específica para o evento? **Sim.**

Estrutura técnica: (mesa de som, microfones, projetor, computador, internet, técnicos etc.)
Sim.

Ocorreu algum problema técnico? **Não.**

A estrutura atendeu às expectativas do público e da organização: (espaço físico, quantidade de funcionários, atendimento, preços etc.) **Sim.**

Observações:

Debatedores

Os debatedores demonstraram domínio sobre o assunto? **Sim.**

O tema foi apresentado de forma didática e atrativa? **Sim.**

Os recursos audiovisuais foram adequados e bem utilizados? **Sim.**

Houve estímulo e interação com o público? **Sim.**

Os horários e a duração do evento foram respeitados? **Sim.**

Observações: **alguns palestrantes se queixaram do pouco tempo proposto para as apresentações, porém, todos apresentaram dentro do limite máximo.**

Público

O público chegou no horário? **No primeiro dia o público chegou bastante atrasado. O que não ocorreu nos demais dias.**

Houve fila? **Não.**

Interessados ficaram de fora? **Não.**

Ocorreram reclamações de algum tipo?

Ocorreram algumas poucas reclamações, tais como:

- **Preço dos produtos oferecidos;**
- **Tempo das palestras, que para alguns poderia ser maior;**
- **Divulgação mais ampla do evento;**
- **Linguagem pouco informal de alguns palestrantes.**

Observações:

Avaliação geral do evento na cidade

O evento superou todas as expectativas. Por ser o primeiro evento de grande porte realizado na cidade, voltado para a divulgação científica, esperava-se um público bem menor. Alguns problemas ocorreram, quanto à divulgação por parte das instituições locais realizadoras do evento, que poderia ter sido bem mais ampla, mas que não prejudicou em nada a execução do evento.

Os palestrantes foram bastante solícitos quanto aos pedidos da comissão e atenderam às exigências dentro do prazo. No entanto, houve a desistência de um dos palestrantes às vésperas do evento.

Com relação ao patrocínio, algumas instituições estavam bastante reticentes quanto à ajuda, no início, até por não conhecerem o evento. E mesmo após os devidos esclarecimentos, houve resistência por parte de algumas das partes procuradas. O mesmo vale para os estabelecimentos procurados para sediar o evento que, só demonstraram interesse (e retornaram o contato com a comissão organizadora) após a divulgação do primeiro release.

No entanto, estes acontecimentos não atrapalharam a execução do evento. O fechamento com os demais patrocinadores ocorreu de forma tranquila e os estabelecimentos contatados, após analisarem a proposta oferecida, cederam o espaço sem exigências. A boa presença do público, em início de semana, foi um fator que agradou aos donos dos estabelecimentos. Em função disso, obtivemos um bom retorno da parte deles, que se dispuseram a sediar o evento no ano seguinte.

O evento foi muito bem recebido pelo público em geral. Público este que foi composto, em sua maioria, por estudantes e professores.

Os temas das palestras geraram muitas perguntas, o que mostrou o interesse do público pelos conteúdos apresentados. Boa parte dos palestrantes estabeleceu uma interação satisfatória com o público e os temas foram julgados como bastante pertinentes.

No geral, a avaliação foi bastante positiva. Os eventuais problemas que ocorreram serão avaliados e servirão de aprendizado para que novas práticas sejam estabelecidas e a forma de execução do evento possa ser aprimorada para os anos seguintes.

Avaliação quantitativa

Quantos responderam: **74 pessoas**

Como ficou sabendo:

TV	Redes Sociais	Cartaz/Faixa	Rádio	Jornal	Sites	Outros
0	38	3	0	1	7	25

Importância e atratividade do tema:



Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
0	0	4	17	56

Interação com o público:



Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
0	6	7	24	41

Qualidade no atendimento do restaurante:



Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
1	4	9	20	43

Clipping

- Listar os veículos regionais que divulgaram o evento, colocar o link, se houver, para o material:

Divulgação pré-evento:

- <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/festival-leva-a-ciencia-para-mesas-de-bares-em-uberlandia.ghtml>
- <http://www.iftm.edu.br/noticias/index.php?id=8426>
- <http://www.comunica.ufu.br/topicos/pint-science>
- <http://www.curtamais.com.br/uberlandia/uberlandia-recebe-edicao-de-evento-internacional-que-leva-ciencia-a-bares>
- <https://diariodeuberlandia.com.br/coluna/1615/em-foco-festas-e-eventos>
- <https://www.liderfm.com.br/uberlandia/noticia/festival-pint-of-science>
- <http://www.folhamt.com.br/artigo/285220/Festival-leva-a-ciencia-para-mesas-de-bares-em-Uberlandia>
- <http://www.naoperdenao.com.br/2018/03/uberlandia-recebe-evento-internacional.html>
- <http://ultradicass.com.br/festival-leva-a-ciencia-para-mesas-de-bares-em-uberlandia/>
- <http://www.agitouuberlandia.com.br/pelaweb/festival-leva-a-ciencia-para-mesas-de-bares-em-uberlandia-globocom/10829>

- Informar se houve cobertura nos dias de evento:

Divulgação pré-evento:

- <https://www.facebook.com/ComunicacaoUfu/videos/1134607290012956/>

Divulgação pós-evento:

Houve cobertura da mídia televisiva a partir do segundo dia (15/05), o que foi feito através da TV Integração – afiliada da TV Globo.

- <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/mgtv-1-edicao-de-uberlandia-e-regiao-programa-de-quarta-feira-16052018-na-integra/6740300/> (a partir dos 40 minutos)

**ANEXO B — Relatório de atividades Pint of Science 2018 – Brasil (Bar Cachaçaria
Água Doce, Uberlândia)**

Evento

Nome: **Pint of Science 2018**

Data: **14 a 16/05/2018**

Local: **Cachaçaria Água Doce**

Av. Francisco Galassi, 1140 - Morada da Colina, Uberlândia - MG, CEP 38411-149

Equipe e funções:

Apoio:

Contamos com o apoio de alunos voluntários do Instituto Federal do Triangulo Mineiro (IFTM) – uma das instituições apoiadoras – na execução do evento. Cada um dos apoiadores trabalhou em um dia específico do evento, em escala de revezamento.

Nome:	Função
Alexandre Oliveira de Sousa Filho	Apoio logístico - cobertura
Anna Beatriz Machado Vercesi	Apoio logístico
Anna Clara Maglio Cauhy	Apoio logístico - mídia
Augusto Helberty Silva	Apoio logístico
Bárbara Pereira Pedroso	Apoio logístico - cobertura
Bruna Lisboa	Apoio logístico - mídia
Carolina Oliveira de Alcântara	Apoio logístico
Daniela Cristina de Cario Calaça	Apoio logístico
Daniela De Santi Silva	Apoio logístico - cobertura
David José Soares	Apoio logístico - divulgação
Ezequias Cardozo da Cunha Junior	Apoio logístico - cobertura
Fernanda Oliveira Rodrigues	Apoio logístico - cobertura
Flávio Pinheiro Rodrigues Neves	Apoio logístico - divulgação
Gabriel Chagas Lanes	Apoio logístico
Guilherme Afonso Brasil Coelho	Apoio logístico - cobertura

Jennifer Dutra Medeiros	Apoio logístico
Jorge Vinícius Corrêa Portela	Apoio logístico - mídia
Karina Rodrigues Santos da Silva	Apoio logístico
Laiene Fernanda Ferreira Sousa	Apoio logístico - divulgação
Lucas Krishthen Ferreira Muniz	Apoio logístico - audiovisual
Mariana Silvestre Veloso	Apoio logístico
Marihá Mickaela Neves Rodrigues Lopes	Apoio logístico - mídia
Marina Neves Ferreira Silva	Apoio logístico
Murilo Marchente Araújo	Apoio logístico - cobertura
Natallya Carolina Pereira Rezende	Apoio logístico - cobertura
Paula Victoria Maglio Cauhy	Apoio logístico
Paulla Vieira Rodrigues	Apoio logístico
Pedro Reis Antunes	Apoio logístico
Rebeka Germano Rosa	Apoio logístico - cobertura
Talisrander Teixeira Santos	Apoio logístico
Ysla Demétrio Veloso	Apoio logístico

Coordenação:

Comissão organizadora	Função
Eduardo de Freitas Bernardes	Coordenador geral - Comissão organizadora
Deivid William da Fonseca Batistão	Comissão organizadora
Gyzely Suely Lima	Comissão organizadora
Natália Mundim Tôres	Comissão organizadora
Vérica Freitas de Paula	Comissão organizadora
José Carlos de Castro Júnior	Comissão organizadora
Thiago Gonçalves Paluma Rocha	Comissão organizadora
Verônica Angélica de Paula	Comissão organizadora

Público:

- Dia 14/05 – aproximadamente 110 pessoas
- Dia 15/05 – aproximadamente 160 pessoas
- Dia 16/05 – aproximadamente 130 pessoas

Local

Capacidade: **média de 180 a 200 pessoas**

Funcionou exclusivamente para o evento? **Sim.**

Disponibilizou uma área específica para o evento? **Sim.**

Estrutura técnica: (mesa de som, microfones, projetor, computador, internet, técnicos etc.)
Sim.

Ocorreu algum problema técnico? **Não.**

A estrutura atendeu às expectativas do público e da organização: (espaço físico, quantidade de funcionários, atendimento, preços etc.) **Sim.**

Observações:

Debatedores

Os debatedores demonstraram domínio sobre o assunto? **Sim.**

O tema foi apresentado de forma didática e atrativa? **Sim.**

Os recursos audiovisuais foram adequados e bem utilizados? **Sim.**

Houve estímulo e interação com o público? **Sim.**

Os horários e a duração do evento foram respeitados? **Sim.**

Observações: **alguns palestrantes se queixaram do pouco tempo proposto para as apresentações, porém, todos apresentaram dentro do limite máximo.**

Público

O público chegou no horário? **No primeiro dia o público chegou bastante atrasado. O que não ocorreu nos demais dias.**

Houve fila? **Não.**

Interessados ficaram de fora? **Não.**

Ocorreram algumas poucas reclamações, tais como:

- **Preço dos produtos oferecidos;**
- **Tempo das palestras, que para alguns poderia ser maior;**
- **Divulgação mais ampla do evento;**
- **Linguagem pouco informal de alguns palestrantes.**

Observações:

Avaliação geral do evento na cidade

O evento superou todas as expectativas. Por ser o primeiro evento de grande porte realizado na cidade, voltado para a divulgação científica, esperava-se um público bem menor. Alguns problemas ocorreram, quanto à divulgação por parte das instituições locais realizadoras do evento, que poderia ter sido bem mais ampla, mas que não prejudicou em nada a execução do evento.

Os palestrantes foram bastante solícitos quanto aos pedidos da comissão e atenderam às exigências dentro do prazo. No entanto, houve a desistência de um dos palestrantes às vésperas do evento.

Com relação ao patrocínio, algumas instituições estavam bastante reticentes quanto à ajuda, no início, até por não conhecerem o evento. E mesmo após os devidos esclarecimentos, houve resistência por parte de algumas das partes procuradas. O mesmo vale para os estabelecimentos procurados para sediar o evento que, só demonstraram interesse (e retornaram o contato com a comissão organizadora) após a divulgação do primeiro release.

No entanto, estes acontecimentos não atrapalharam a execução do evento. O fechamento com os demais patrocinadores ocorreu de forma tranquila e os estabelecimentos contatados, após analisarem a proposta oferecida, cederam o espaço sem exigências. A boa presença do público, em início de semana, foi um fator que agradou aos donos dos estabelecimentos. Em função disso, obtivemos um bom retorno da parte deles, que se dispuseram a sediar o evento no ano seguinte.

O evento foi muito bem recebido pelo público em geral. Público este que foi composto, em sua maioria, por estudantes e professores.

Os temas das palestras geraram muitas perguntas, o que mostrou o interesse do público pelos conteúdos apresentados. Boa parte dos palestrantes estabeleceu uma interação satisfatória com o público e os temas foram julgados como bastante pertinentes.

No geral, a avaliação foi bastante positiva. Os eventuais problemas que ocorreram serão avaliados e servirão de aprendizado para que novas práticas sejam estabelecidas e a forma de execução do evento possa ser aprimorada para os anos seguintes.

Avaliação quantitativa

Quantos responderam: **106 pessoas**

Como ficou sabendo: (Tabular todas as opções)

TV	Redes Sociais	Cartaz/Faixa	Rádio	Jornal	Sites	Outros
0	54	4	0	2	10	36

Importância e atratividade do tema:



Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
0	0	6	24	80

Interação com o público:



Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
0	8	10	34	58

Qualidade no atendimento do restaurante:



Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2	4	16	30	58

Clipping

- Listar os veículos regionais que divulgaram o evento, colocar o link, se houver, para o material:

Divulgação pré-evento:

- <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/festival-leva-a-ciencia-para-mesas-de-bares-em-uberlandia.ghtml>
- <http://www.iftm.edu.br/noticias/index.php?id=8426>
- <http://www.comunica.ufu.br/topicos/pint-science>
- <http://www.curtamais.com.br/uberlandia/uberlandia-recebe-edicao-de-evento-internacional-que-leva-ciencia-a-bares>
- <https://diariodeuberlandia.com.br/coluna/1615/em-foco-festas-e-eventos>
- <https://www.liderfm.com.br/uberlandia/noticia/festival-pint-of-science>
- <http://www.folhamt.com.br/artigo/285220/Festival-leva-a-ciencia-para-mesas-de-bares-em-Uberlandia>
- <http://www.naoperdenao.com.br/2018/03/uberlandia-recebe-evento-internacional.html>
- <http://ultradicass.com.br/festival-leva-a-ciencia-para-mesas-de-bares-em-uberlandia/>
- <http://www.agitouberlandia.com.br/pelaweb/festival-leva-a-ciencia-para-mesas-de-bares-em-uberlandia-globocom/10829>

- Informar se houve cobertura nos dias de evento:

Divulgação pré-evento:

- <https://www.facebook.com/ComunicacaoUfu/videos/1134607290012956/>

Divulgação pós-evento:

Houve cobertura da mídia televisiva a partir do segundo dia (15/05), o que foi feito através da TV Integração – afiliada da TV Globo.

- <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1-edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/mgtv-1-edicao-de-uberlandia-e-regiao-programa-de-quarta-feira-16052018-na-integra/6740300/> (a partir dos 40 minutos)